



editorial

No último número deste ano, a revista *Distúrbios da Comunicação* apresenta artigos que trazem à discussão, diversos assuntos que evidenciam uma efetiva contribuição para a nossa área. Os diferentes enfoques levam à compreensão de aspectos interessantes que podem, ao serem discutidos à luz de outras áreas, rever considerações importantes.

A partir do momento que a Organização Mundial da Saúde deixou de lado o conceito de que saúde não é a simples ausência de doenças e enfermidades, abriu a possibilidade de uma série de discussões que se entrelaçam para dar conta da complexidade de se definir tal conceito.

Nessa direção, os artigos que compõem este número possibilitam essa discussão.

Dois dos artigos e a resenha abordam aspectos sobre a voz, que ampliam o olhar da clínica, na direção de entender as questões do corpo, da saúde e das condições ocupacionais, principalmente de professores. Importante apontar também para o trabalho que destaca as questões do distúrbio de voz presentes em crianças submetidas a um atendimento em grupo, potente forma de trabalho, ainda pouco explorada pelo fonoaudiólogo.

Os aspectos relacionados à leitura e escrita são discutidos em artigo que faz um contraponto com os sintomas disléxicos, assim como é apresentado um estudo de caso que discute a construção da memória discursiva e a produção de escrita de um deficiente auditivo.

Questões sobre o sistema estomatognático de portadores de disfunção temporomandibular, assim como estudo sobre potenciais evocados auditivos de estado estável trazem tópicos importantes para a atualização científica e para o avanço de discussões entre os fonoaudiólogos.

Na direção de que por traz de cada pesquisador um docente em potencial pode estar presente, o exercício da docência no ensino superior é refletido na experiência docente de uma disciplina.

Finalizando, discussão contemporânea é trazida no texto que explicita a aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, na área da audiologia, temática esta que vem se tornando a tônica das conversas entre os profissionais, uma vez que a proposta amplia o olhar do profissional da saúde.

Léslie Piccolotto Ferreira

